

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
PROGRAMA DE BOLSA PARA FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL**

DESCOBRINDO SÃO PAULO

ROTEIRO CULTURAL

CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE DE SÃO PAULO

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
PROGRAMA DE BOLSA PARA FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL**

EQUIPE ENVOLVIDA NA ELABORAÇÃO DESTE DOCUMENTO

Maria Lucia de A. Machado - Fundação Carlos Chagas
coordenadora geral do Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA
Ana Paula Dias Torres - Instituto Girassol
coordenadora do Programa de Formação Cultural do Instituto Girassol
Fabiano I Garcia - Pé na Estrada projetos em educação

EQUIPE PARTICIPANTE

Maria Inês de Paula Eduardo - Associação Santo Agostinho/ASA - Presidente
Maria Cecília Pereira Leite - Instituto Girassol - Coordenação Geral
Sueli A L. Ferreira - Associação Santo Agostinho/ASA - Coordenação Geral das creches
Telma Vitoria - Associação Santo Agostinho/ASA - Coordenação Geral das creches

São Paulo – maio de 2008

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
PROGRAMA DE BOLSA PARA FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

APRESENTAÇÃO

O *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* tem como um de seus objetivos a formação integral de todos os profissionais que trabalham nas creches. O aprimoramento profissional é uma meta permanente e se dá em duas direções: na da *formação específica*, a que qualifica para o trabalho com a criança de 0 até 6 anos, e na da *formação pessoal*, a que permite a ampliação da bagagem cultural, do universo de conhecimentos e experiências de cada um.

A partir do contato com o acervo de bens histórico-culturais presentes em museus, monumentos, edifícios, diferentes espaços públicos, e com as diferentes formas de manifestação e expressão artística, o *Programa de bolsa para formação cultural de profissionais das creches da ASA* tem como objetivo oferecer aos participantes a possibilidade de:

- desenvolvimento profissional, tendo em vista a ampliação de conhecimentos que essas experiências irão propor;
- desenvolvimento pessoal, considerando que se apropriar desse patrimônio é imprescindível ao exercício pleno da cidadania;
- lazer e diversão saudável.

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
PROGRAMA DE BOLSA PARA FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL**

É a partir desses pressupostos que estabelecemos, para os participantes do *Programa de bolsa para Formação Cultural do Instituto Girassol*, funcionários das creches da ASA, no ano de 2008, a visita ao Centro Histórico da Cidade de São Paulo, Pinacoteca, Parque da Luz e Museu de Arte Sacra.

A *Pé na Estrada projetos em educação* (www.penaestrada.org) foi a empresa selecionada para organizar a visita. Sua equipe de professores e monitores irá acompanhar e coordenar todas as atividades relacionadas. A *Pé na Estrada* é uma empresa especializada no desenvolvimento de projetos na área educacional. Desde 1990 atua junto a instituições acreditando que uma aprendizagem significativa se concretiza a partir da vivência de diferentes realidades.

A equipe do *Projeto cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* e a da *Pé na Estrada* esperam que a atividade **DESCOBRINDO SÃO PAULO** ofereça aos participantes oportunidades de ampliar seus conhecimentos sobre:

- o espaço físico e a geografia da cidade de São Paulo, permitindo a cada um se orientar em relação à sua casa ou local de trabalho;
- a história da cidade de São Paulo: o que ela foi e o que é hoje;
- os diferentes estilos arquitetônicos e artísticos presentes nessa trajetória histórica;
- as pessoas que fizeram e fazem a cidade de São Paulo ser o que é hoje.

Os passeios serão feitos a pé e deverão durar cerca de 4 horas, incluindo uma pausa para lanche.

DESCOBRINDO SÃO PAULO

Sampa
Caetano Veloso

*Alguma coisa acontece no meu coração
que só quando cruzo a Ipiranga e a Avenida São João
é que quando eu cheguei por aqui eu nada entendi
da dura poesia concreta de tuas esquinas
da deselegância discreta de tuas meninas
Ainda não havia para mim Rita Lee, a tua mais completa
tradução*

*Alguma coisa acontece no meu coração
que só quando cruzo a Ipiranga e a Avenida São João
Quando eu te encarei frente a frente não vi o meu rosto
chamei de mau gosto o que vi
de mau gosto, mau gosto
é que Narciso acha feio o que não é espelho
e a mente apavora o que ainda não é mesmo velho
nada do que não era antes quando não somos mutantes*

*E foste um difícil começo
afasto o que não conheço
e quem vende outro sonho feliz de cidade
aprende depressa a chamar-te de realidade
porque és o avesso do avesso do avesso do avesso
Do povo oprimido nas filas, nas vilas, favelas
da força da grana que ergue e destrói coisas belas
da feia fumaça que sobe apagando as estrelas
eu vejo surgir teus poetas de campos e espaços
tuas oficinas de florestas, teus deuses da chuva
Panaméricas de Áfricas utópicas, túmulo do samba
mais possível novo quilombo de Zumbi
e os novos baianos passeiam na tua garoa
e novos baianos te podem curtir numa boa.*

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
PROGRAMA DE BOLSA PARA FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL**

A letra de “Sampa” nos sugere vários temas de observação, vários enfoques possíveis e a partir dela vamos montar nosso roteiro. Para que essa “viagem” seja verdadeiramente possível, vamos nos esforçar para nos despir de preconceitos.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

“Da dura poesia concreta de tuas esquinas”

O que é São Paulo arquitetonicamente?

“Da deselegância discreta de tuas meninas”

O tipo humano: qual a cara do paulistano?

“Chamei de mau gosto

O que vi, de mau gosto, mau gosto”

O que é o bonito? Onde está?

“Da força da grana que ergue

E destrói coisas belas”

O que restou da história da cidade? Onde está?

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
PROGRAMA DE BOLSA PARA FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL**

Centro Histórico

Mapas

- São Paulo e suas regiões
- O centro histórico atual
- O centro histórico nos seus primórdios
- A região da Luz

O Pátio do Colégio

A fundação de São Paulo se dá em um local onde já havia índios: Guainás e Tupiniquins. Os padres Manuel de Paiva, Manoel da Nóbrega e José de Anchieta, junto com outros padres e um grupo de portugueses, escalaram a serra do mar vindos da cidade de São Vicente, chegando ao planalto de Piratininga. Reuniram-se em torno de uma cabana construída pelo cacique Tibiriçá, no planalto de Inhapuambuçu, e ali celebraram a famosa missa de 25 de janeiro de 1554. Essa data corresponde ao dia da conversão do apóstolo Paulo que, por sua vez, justifica o nome dado à cidade. Desde então, essa solenidade constitui-se na data da fundação da cidade de São Paulo.

Por que essa localização?

Do ponto de vista da segurança, a localização topográfica de São Paulo era perfeita: situava-se numa colina alta e plana, cercada por dois rios, o Tamanduateí e o Anhangabaú.

Por que Colégio?

Nesse local foi instalado pelos jesuítas o Real Colégio de Piratininga de São Paulo, para o desenvolvimento dos trabalhos de catequese com índios. Tempos depois foi denominado Pátio do Colégio.

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
PROGRAMA DE BOLSA PARA FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL**

Da construção original, resta apenas uma parede em taipa de pilão – técnica de construção à base de argila (barro) e cascalho com o objetivo de erguer uma parede. A técnica consiste em comprimir a terra em fôrma de madeira, no formato de uma grande caixa, onde o material a ser socado é disposto em camadas de aproximadamente quinze centímetros de altura.

A cidade se desenvolvendo a partir do Pátio do Colégio – a São Paulo de Taipa

O **triângulo histórico da cidade de São Paulo** é formado pela três principais dioceses católicas, localizadas nos vértices do planalto de Piratininga: Largo do São Bento (onde encontramos os Beneditinos), Largo do São Francisco (Franciscanos) e a Igreja do Carmo (Carmelitas).

Tendo como ponto de observação o nosso Pátio do Colégio, veremos:

- Ao Norte o rio Tietê e mais à frente a Serra da Cantareira.
- Ao Sul, atrás da Praça da Sé, o bairro da *Liberdade*, onde reconhecemos a identidade oriental do bairro. Porém, antes da chegada dos japoneses, chineses, coreanos, vietnamitas, tailandeses etc. no local, encontravam-se a “Forca” e o “Matadouro Municipal”. A sudoeste, seguindo do vale do Anhangabaú para Avenida 9 de julho, encontramos os primeiros relatos de ocupação do bairro da Bela Vista, data do início do século XVII, época em que era considerada longe do centro.
- Ao Leste: rio Tamanduaté e sua várzea aterrada, onde encontramos hoje o Parque D. Pedro II e, ao seu lado, o Mercado Municipal, construção de 1933 e importante centro de abastecimento.

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
PROGRAMA DE BOLSA PARA FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL**

Atravessando o parque e conseqüentemente o rio, chegamos ao *Brás*, o primeiro bairro operário da cidade, com grande concentração de imigrantes e migrantes.

- A Oeste, passando sobre o vale do Anhangabaú pelo Viaduto do Chá, iremos encontrar o Teatro Municipal; seguindo chegaremos à Praça da República onde está a sede da Secretaria de Educação do Estado, instalada no antigo colégio Caetano de Campos.

Igreja do Carmo

- Frei Antônio de São Paulo Pinheiro fundou, em 1592, a Igreja do Carmo de São Paulo, em terras que ficavam num outeiro sobre a várzea do Tamandateí – um dos vértices do nosso triângulo histórico. Quatro anos mais tarde, edificou-se o convento dos Carmelitas. O Convento do Carmo, de São Paulo, tornou-se um centro religioso muito forte no período colonial.
- Em 1775, foi edificada a Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, contígua ao convento.
- O nome da rua deveu-se à velha Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Em 1928, o Governo do Estado desapropriou o templo que pertencia à Ordem dos Carmelitas e a demoliu.
- A nova igreja do Carmo fica agora na Rua Martiniano de Carvalho, na Bela Vista, e o que era um sítio religioso tornou-se uma larga avenida: a Rangel Pestana.

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
PROGRAMA DE BOLSA PARA FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL**

Igreja de São Bento

- Logo após a chegada dos jesuítas no Planalto de Piratininga, e da construção da igreja do Carmo, chegam os monges beneditinos. A igreja de São Bento é construída em 1598, no outro vértice de nosso triângulo – o mosteiro foi construído dois anos mais tarde. Em 1903, começa a funcionar a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras São Bento, a primeira faculdade de filosofia do Brasil. O novo mosteiro é de 1922, construída em estilo eclético.
- Aos domingos (11h) ocorrem as missas com canto gregoriano.

Largo de São Francisco e Faculdade de Direito

- O Largo de São Francisco forma o outro vértice do nosso triângulo histórico. A primeira construção da igreja de São Francisco e do convento teve início no ano de 1639.
- A Igreja da Ordem Terceira de São Francisco do século XVII é hoje uma das poucas construções em estilo colonial.
- A Faculdade de Direito criada em 1827 por D. Pedro I, instalou-se no então convento de São Francisco. Para alguns historiadores, o fato é considerado como a segunda fundação da cidade de São Paulo. O prédio atual é de 1934, ano de criação da Universidade de São Paulo (USP), a primeira universidade de São Paulo (segunda do país), à qual a faculdade é então incorporada.

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
PROGRAMA DE BOLSA PARA FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL**

Solar da Marquesa

- Residência por mais de 30 anos de Domitila de Castro Campo Melo – Marquesa de Santos –, o solar é o último exemplar de arquitetura aristocrática da cidade, do século XVIII (Cadernos Cidade de São Paulo, Pátio do Colégio, Instituto Cultural Itaú). Foi restaurado e transformado em espaço cultural em 1991.
- A Marquesa de Santos – amante oficial de Dom Pedro I – recebeu o título de marquesa, do imperador, com quem teve cinco filhos, numa provocação a José Bonifácio de Andrada e Silva que pertencia a uma família santista.

Praça da Sé

- Era conhecida como Largo da Matriz, a denominação de Praça da Sé só começou a ser utilizada por volta de 1913, ano em que teve início a construção da atual Catedral Metropolitana da Sé.
- Com a Catedral, a praça passou a ser um ponto de encontro, com comércio e trânsito intensos. Em torno da praça, damas com longos vestidos e cavalheiros de terno e chapéu se reuniam nos cafés, apreciando o movimento dos bondes. No século XX, foi o local preferido para a realização de comícios e manifestações políticas.
- Com a chegada do metrô na década de 70, houve a última e mais radical mudança da praça. Para abrigar a principal estação da cidade, foi preciso demolir o velho Teatro Santa Helena, implodir o edifício Mendes Caldeira, arrasar um quarteirão inteiro. Em troca, o Marco Zero, ponto a partir do qual são contadas as quilometragens das rodovias que partem da capital e referência para a numeração das ruas da cidade, ganhou o realce de uma alameda de palmeiras imperiais.

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
PROGRAMA DE BOLSA PARA FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL**

Catedral Metropolitana da Sé

- Em 1745, São Paulo passou a ser sede de diocese. O antigo edifício colonial do século XVI (sede da igreja do Largo da Matriz) foi demolido, sendo construída uma nova sede, em estilo barroco inaugurada em 1764. O edifício atual, de 1954, em estilo gótico, levou 38 anos para ser construído. Os trabalhos tiveram início em 1913, por iniciativa do primeiro arcebispo de São Paulo, Dom Duarte Leopoldo e Silva. O projeto é do arquiteto alemão Maximilian Emil Hehl.
- Em seu interior, debaixo do altar principal, encontra-se a cripta, onde estão depositados os restos mortais de personagens de nossa história, como o Cacique dos Guianás – Tibiriçá, como também do sacerdote Bartholomeu Lourenço de Gusmão – também conhecido como o Padre Voador, por seus estudos sobre balonismo, e os arcebispos da diocese de São Paulo.

Praça do Patriarca

- Essa praça é uma homenagem ao Patriarca da Independência – José Bonifácio de Andrada e Silva, estadista brasileiro nascido em Santos, chefe do Ministério de D. Pedro I, que planejou e influenciou o príncipe regente na separação de Portugal.
- A Igreja de Santo Antonio é a Igreja mais antiga da cidade de São Paulo, foi construída em 1592, porém suas principais características foram alteradas.
- Edifício Matarazzo: na esquina do Viaduto do Chá e Rua Dr. Falcão. Inaugurado em 1940, sede das Indústrias Matarazzo, pertence ao banco Santander/Banespa e hoje é a sede da Prefeitura do Município de São Paulo.

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
PROGRAMA DE BOLSA PARA FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL**

Teatro Municipal e Viaduto do Chá

- Teatro idealizado pelo escritório de arquitetura de Ramos de Azevedo, tendo como modelo os teatros franceses. Foi inaugurado em 1911, para atender principalmente à ópera, forma artística de lazer da burguesia.
- Viaduto do Chá: até a primeira década do século XX havia no vale do Anhangabaú uma chácara pertencente ao Barão de Itapetininga, onde se cultivava chá e hortaliças. Em 1892, foi inaugurado o Viaduto do Chá passando a ligar o centro à zona oeste, iniciando o processo de renovação urbana da cidade na virada do século. A construção atual é de 1935.

Praça Ramos de Azevedo

- Olhando da Praça do Patriarca em direção ao Teatro Municipal, veremos a Praça Ramos de Azevedo.
- Francisco de Paula Ramos de Azevedo foi o arquiteto responsável por muitas obras importantes do período de maior crescimento da cidade de São Paulo no final do século XIX e início do século XX. São de sua autoria, projetos arquitetônicos como: a Pinacoteca do Estado – antiga sede do Liceu de Artes e Ofícios, Teatro Municipal de São Paulo, Palácio das Indústrias, Palácio da Justiça de São Paulo, Palácio dos Correios, o conjunto de prédios da Escola Politécnica, além de inúmeras residências da elite paulista.

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
PROGRAMA DE BOLSA PARA FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL**

Edifício Martinelli

- Giuseppe Martinelli foi um imigrante italiano que fez fortuna no Brasil. Apaixonado por grandes obras da construção civil decidiu construir o primeiro arranha-céu – edifício alto – de São Paulo, em 1924, com 30 andares, quando a maioria dos edifícios tinha apenas cinco. Foi projetado pelo arquiteto húngaro William Fillinger.
- O edifício possuía 1.267 dependências, entre salões, apartamentos, restaurantes, cassinos, boates, o famoso Cine Rosário, barbearia, lojas, uma igreja e o luxuoso Hotel São Bento. No último andar era a residência do Sr. Martinelli.
- Atualmente é ocupado basicamente por escritórios, sendo dezoito andares de repartições públicas municipais e o restante de particulares.

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
PROGRAMA DE BOLSA PARA FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL**

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Capistrano. Capítulos de história colonial (1500-1800). 6ª edição, revista, anotada e prefaciada por José Honório Rodrigues. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1976.
- ANCHIETA, José de. “Quadrimestre de maio a setembro de 1554, de Piratininga”. In: ANCHIETA, José de. Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988.
- _____. “Informação da Província do Brasil para nosso Padre – 1585”. In: ANCHIETA, José de. Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988.
- _____. “Ao general Diogo Lainez, de São Vicente, a 16 de abril de 1563”. In: ANCHIETA, José de. Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988.
- CARDIM, Fernão. Tratados de terra e gente do Brasil. Introdução de Rodolfo Garcia. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980.
- CAVERSAN, Luiz. “Ibirapuera consolidou o moderno na arquitetura”. Folha de S. Paulo, 23 de setembro de 2003.
- CAVALCANTI, Thereza e MISAN, Simona. Muito prazer, São Paulo! Guia de museus e instituições culturais. São Paulo: Palas Athena, 2002.
- Cadernos Cidade de São Paulo, Pátio do Colégio: Instituto Cultural Itaú, 1994.
- Enciclopédia Nosso Século: 1910/1930. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
- Enciclopédia Nosso Século: 1945/1960. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
- FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp/FDE, 1994.
- GÓMEZ-GRANELL, Carmen e VILA, Ignácio (orgs.). A cidade como projeto educativo. Tradução Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- HOMEM, Maria Cecília Naclério. O palacete paulistano e outras formas urbanas de morar da elite cafeeira: 1867-1918. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- LEMOS, Carlos A. O álbum de Afonso. A reforma de São Paulo. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2001.
- _____. História da casa brasileira. São Paulo: Contexto, 1989.

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
PROGRAMA DE BOLSA PARA FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL**

- _____. Ramos de Azevedo e seu escritório. São Paulo: Pini, 1933.
- MACHADO, Alcântara. Vida e morte dos bandeirantes. Introdução de Sérgio Milliet. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980.
- MARQUES, M. E. DE AZEVEDO. Apontamentos históricos, geográficos, biográficos, estatísticos e noticiosos da província de São Paulo, II tomos. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980.
- Memória urbana: a Grande São Paulo até 1940. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2001.
- MORSE, Richard M. Formação histórica de São Paulo (de comunidade à metrópole). São Paulo: Difel, 1970.
- _____. “São Paulo, raízes oitocentistas da metrópole”. In: Anais do Museu Paulista, XIV (1950): 453-87.
- MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de (org.). Vida cotidiana em São Paulo no século XIX. Memórias, depoimentos, evocações. São Paulo: Ateliê Editorial/Fundação Editora da Unesp/Imprensa Oficial do Estado/Secretaria de Estado da Cultura, 1998.
- MOZEGLIO, Elide. In: MARX, Murillo de Azevedo. Nosso chão: do sagrado ao profano. São Paulo: Edusp, 1989.
- PONCIANO, Levino. Bairros paulistanos de A a Z. 2ª edição revista. São Paulo: Editora Senac, 2002.
- SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993.
- SIMÕES Jr., José Geraldo e RIGHI, Roberto. “O Bairro da Luz: das origens aos tempos atuais”. In: VÁRIOS AUTORES. Um século de Luz. São Paulo, Scipione, 2001.
- TAUNAY, Afonso de Escragolle. São Paulo nos primeiros anos (1534-1601): ensaio de reconstituição social; São Paulo no século XVI: história da Vila Piratininga. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- VASCONCELOS, Simão de. Crônicas da Companhia de Jesus. 3ª edição. Introdução de Serafim Leite. Petrópolis: Vozes; Brasília: INL, vol. 1, 1977.

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
PROGRAMA DE BOLSA PARA FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL**

Município de São Paulo



PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
PROGRAMA DE BOLSA PARA FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

